

Desta feita, o leitor brasileiro tem uma visão panorâmica de destacados contistas, podendo apreciar toda a evolução ideológica do homem na Literatura Árabe, através do gênero conto.

NEUZA NEIF NABHAN

* *

*

Dan Joseph, *Hassipur Haivri Bimei-Habeinaym* (O conto hebraico na Idade Média), Biblioteca Keter, Série 5: Literatura, orientada pelo Prof. Shimon Halkin, Coleção "Am Israel Vetarbuto" Keter Publishing House Jerusalem Ltd., Jerusalém, 1974, 291 p.p.

Não há geração na História Judaica que não tenha legado algo de sua criação literária. Neste legado cultural ocupa um lugar importante o conto hebraico. Desde os tempos bíblicos, passando pela literatura do Talmud e do Midrash, a literatura dos Hassidim, da Cabalá, a literatura Hassídica da Galícia e Polônia e a literatura moderna — é o conto uma das formas de expressão mais importantes do espírito da nação.

O conto hebraico da Idade Média, que se estende por um longo período, de aproximadamente mil anos, com início na Conquista Muçulmana e até o século XVI, o chamado período de Safed, é variado na sua estrutura e rico na sua temática.

Não há, neste período, o conto popular no sentido clássico, isto é, relatos orais que após gerações são transcritos. Mesmo que este gênero tenha sido relatado, quando de sua transcrição as mudanças foram tais que nós os recebemos como contos literários. Os que os elaboraram por escrito os estilizaram segundo sua cultura, suas possibilidades lingüísticas e suas tendências estéticas.

Muitas vezes eram introduzidas alterações no próprio enredo ou lhes eram acrescidas tendências que não condiziam com o objetivo original.

Estas mudanças se originaram devido a novas concepções dos contistas que reescreviam e que, devido às suas concepções teológicas, geralmente anulavam o valor do conto como conto.

A contos ingênuos foram acrescidos conteúdos ideológicos, segundo o espírito da escola teológica à qual pertencia o novo narrador.

O conto hebraico medieval não teve o mesmo destino que a poesia hebraica da mesma época. Enquanto esta conseguiu adeptos que a difundiram e pesquisaram, a criação em prosa da Idade Média ficou num desconhecimento total.

A grande dispersão do conto medieval, tanto do ponto de vista geográfico como histórico e a localização de grande parte deles entre composições teológicas e casuísticas motivou seu estado de universo desconhecido.

Isto não significa, entretanto, que pesquisadores o ignoraram. Ao contrário, parte deste conto foi objeto de investigações básicas e parte foi publicada em edição científica; mas, até o grande público isto não chegou.

Por isto, reveste-se da maior importância o trabalho do Prof. Joseph Dan, que iniciou o ensino do conto medieval na Universidade de Jerusalém e agora nos apresenta uma obra, a primeira no gênero. Diante do leitor apresenta-se um mundo variado e interessante.

O seu estudo é interessante e profundo ao mesmo tempo, e descobre o universo do conto medieval na sua plenitude.

Para a preparação do trabalho, o autor pesquisou um vasto material literário, estudou dezenas de criações, cuja grande parte ainda se encontra em manuscritos dispersos por várias bibliotecas. A capacidade do Prof. Dan transparece na estrutura do livro como um todo, assim como através de cada um dos 21 capítulos que compõem a obra.

Após os dois primeiros capítulos que versam sobre a posição do conto hebraico medieval e seu desenvolvimento, o autor define nos demais 19 capítulos os diferentes gêneros desse conto em todas as suas nuances. Não poderíamos nesta resenha analisar todos os gêneros do conto medieval apresentados. Restringir-nos-emos, pois, ao capítulo que estuda o conto na literatura *Hassídica* (pietista) alemã nos séculos XII e XIII (cap. 18).

Em sete itens, o escritor descreve o característico deste movimento literário-religioso e os fatores que contribuíram para o desenvolvimento e consolidação de seus contos. Em seguida, são selecionados os diferentes gêneros do conto Hassídico-alemão.

Um dos gêneros, que pode ser denominado simbolicamente “em memória a seus milagres”, vem esclarecer que os milagres de Deus, assegurados aos justos, serão realizados, e, como demonstração, estes são insinuados e exemplificados na vida terrena. É ressaltada a importância desta tese nas gerações das vítimas das Cruzadas e outras perseguições.

O Prof. Dan opina, com justeza, que a origem do conto é oriental, pois o seu conteúdo de prazeres contraria o espírito ascético dos *hassidim* da Alemanha. Ao lado desta influência oriental, encontram-se também influências cristãs populares, principalmente nos contos demonológicos do Livro dos *Hassidim*.

O relacionamento dos *Hassidim* alemães aos espíritos dos mortos, a demônios e bruxas canibais, ocorre como a um fenômeno natural-realista, com o qual se pode conviver, se bem que seja possível tentar superá-lo.

Eles não viam nos demônios e bruxas as forças do mal que lutam contra Deus, mas como parte da Criação.

Entretanto, não há dúvida de que os contos dominantes dos *Hassidim* alemães são histórias de fundo moral e de martirologia, que se nutrem da vivência e realidade da comunidade judaica daquele período, histórias que ensinam modos

de comportamento e estabelecem normas morais religiosas. Encontram-se, lado a lado, contos que se fundamentam na realidade e em bases históricas, e contos em que a artificialidade transparece quando descrevem situações hipotéticas que não têm nenhuma relação com a realidade.

Estes contos atingem o auge nos relatos de "*Kidush-Hashem*" (lit. "Pelo Santo Nome"), nos quais o herói sacrifica a sua dignidade e por vezes até sua vida pela santidade dos ensinamentos bíblicos e pelo cumprimento dos preceitos religiosos. Estes contos do período das Cruzadas tiveram forte influência na literatura posterior, pois o tema do "*Kidush-Hashem*" continuou atual na história do povo judeu.

O livro de Joseph Dan não tem a pretensão de abranger todos os contos hebraicos da Idade Média, pois isto não seria possível nos limites de um volume apenas. Não há dúvida que ele deve ter enfrentado as dificuldades do que selecionar e o que omitir. Uma seleção deste tipo é por natureza subjetiva e depende do gosto do selecionador; entretanto, o seu mérito consiste em ter procurado abranger a maioria dos gêneros do conto medieval, sem prejudicar a análise.

Em todo caso de seleção o leitor sai prejudicado, mas é de se esperar que, graças à seleção representativa, se encontrarão leitores que procurarão aprofundar seus conhecimentos e se interessarão pelas obras que somente foram citadas.

Para isso, sem dúvida, contribuirão sua linguagem e estilo de fácil leitura, que transformam as análises mais profundas em leitura agradável. Também as notas bibliográficas que se encontram no final da obra facilitarão a tarefa de todos os que tenham em mente aprofundar-se neste assunto.

NANCY ROZENCHAN